



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS - MAGISTÉRIO -EDITAL Nº 127/2013**

CARGO: Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

ÁREA: FILOSOFIA/SOCIOLOGIA

DATA: 16 de fevereiro de 2014

Número de questões: 20 FECHADAS E 02 DISSERTATIVAS/ Número de páginas: 24

Obs.: Todas as questões devem ser respondidas à caneta.

ATENÇÃO!!!!

NAS QUESTÕES FECHADAS, AS RESPOSTAS CORRETAS ESTÃO EM VERMELHO

1. Platão estabelece em sua *República* um conjunto de proposições acerca da arte política, através da construção metafórica e ficcional de uma *cidade ideal*. Neste diálogo, verificamos que Platão estabelece relações importantes entre a política e a dimensão valorativa da realidade. De acordo com a *República* platônica, marque a alternativa correta.
 - a) O projeto platônico de uma cidade ideal pode ser compreendido como uma proposta política real e inequívoca, que visa consolidar a democracia e evitar o estabelecimento da pior de todas as formas de governo: a tirania.
 - b) A ética e a política caminham lado a lado, na medida em que para governar de modo adequado o “rei filósofo” não deve se comprometer com o bem estar de seus cidadãos, mas observar e seguir as regras que garantam o bom funcionamento da *pólis*.

- c) **A cidade ideal é construída por Platão com o objetivo de visualizar, no nível macroscópico e prático, os conceitos de justiça e injustiça. Assim, para encontrar a justiça e a injustiça no indivíduo, o filósofo busca mostrá-las na pólis, pois, a cidade nada mais é do que o reflexo dos homens que a compõem.**
- d) Na medida em que determina como condição para governar o comprometimento com a verdade e a orientação para o melhor, a arte política pode prescindir de investigações valorativas da realidade e dedicar-se de modo precípua ao melhor funcionamento da *pólis*.
- e) Na *República* platônica, o conceito de justiça desempenha um papel fundamental e pode ser definido como a necessidade de dividir, de maneira igualitária, todas as vantagens e prejuízos entre os cidadãos da *pólis*.

2. “A virtude é uma disposição constante para agir de um modo deliberado, consistindo numa mediania relativa a nós, racionalmente determinada e tal como seria determinada pelo homem prudente.” (ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco* II, 6). Considerando o trecho acima e a noção aristotélica de virtude, considere as seguintes alternativas:

- I. Existem dois tipos de virtude: as virtudes éticas e as virtudes dianoéticas. As virtudes éticas são as virtudes da faculdade desiderativa da alma e relacionam-se com a *práxis*. Já as virtudes dianoéticas são aquelas relacionadas com a parte racional da alma.
- II. Ao classificar as virtudes em “éticas” e “dianoéticas” Aristóteles exclui os desejos e as emoções na realização da verdadeira felicidade (*eudaimonía*). Desse modo, a única maneira de conquistar a *eudaimonía* é através do cultivo perene da vida contemplativa.
- III. As virtudes éticas são disposições que nos permitem fazer o que é melhor em relação aos prazeres e às dores (as paixões), evitando em relação a estas coisas os extremos que são o excesso e a falta.
- IV. As virtudes éticas e dianoéticas são adquiridas ao longo da vida do indivíduo, através do hábito e de exemplos de homens virtuosos. Ninguém nasce virtuoso, mas uma vez adquiridas, as virtudes garantem

ao indivíduo sempre a melhor escolha diante de dois extremos, pelo excesso ou pela falta.

- V. A virtude ética permite ao indivíduo transformar em “ato” aquilo que lhe é próprio, ou seja, a sua racionalidade. Sem ela o homem estaria sujeito a agir pelo impulso conforme os apetites e desejos. Por isso, a virtude moral é definida como a excelência (*areté*) relacionada ao bem agir.

Assinale a alternativa correta

- A. Somente as alternativas I, II e III são corretas
- B. Somente as alternativas I, III e V são corretas**
- C. Somente as alternativas II, IV e V são corretas
- D. Somente as alternativas III, IV e V são corretas
- E. Somente as alternativas II, III e IV são corretas

3. **Em Aristóteles há uma relação direta entre Ética e Felicidade (*eudaimonía*), ou seja, quanto mais ético, mais realizado é o ser humano, visto que ser ético está relacionado a transformar em ato aquilo que se encontra em potência no humano, a saber, sua racionalidade. Sobre a Ética de Aristóteles, assinale a resposta CORRETA:**

- a) A felicidade se obtém pelo cultivo de hábitos que possam fazer com que o ser humano encontre seu fim último na realização dos prazeres.
- b) Aristóteles concebe a *eudaimonía* como dissociada da necessidade de adquirir bens exteriores e defende o cultivo das virtudes éticas e dianoéticas como a única forma de alcançar a felicidade.
- c) A prática das virtudes depende do agir racional, que se baseia em uma atitude de mediania entre dois excessos. Pela repetição de ações virtuosas o homem se torna virtuoso e se realiza como ser humano.**
- d) Para a prática de bons hábitos é necessário educar as crianças de modo a fazê-las compreender que sua verdadeira natureza está em sua racionalidade, por isso elas devem buscar afastar-se do corpo para buscar a elevação da alma.

- e) O cultivo de prazeres e honrarias não é visto como algo problemático para Aristóteles, o problema é apenas quando esses bens se transformam em finalidade última para o ser humano.

4. Em termos filosóficos, Nicolau Maquiavel é apresentado como o descobridor da política como categoria independente da moral teológica. A ruptura de Maquiavel com a moralidade do cristianismo significa que:

- a) A virtude (*virtù*) política está associada à maldade e ao uso indiscriminado da força bruta.
- b) A ética ou a moral da política moderna deve ser a do mundo pagão, que se destina à realização do bem público, antes de tudo.**
- c) A ação política deve estar pautada nos preceitos da razão humana, que determinam *a priori* o que é bom ou mal, justo ou injusto.
- d) As virtudes cristãs – a humildade, a misericórdia, a fé em Deus, o amor ao próximo – são, em si mesmas, ruins e sem importância.
- e) O elemento decisório da política não é Deus, mas sim a força incontornável do acaso, a eventualidade da “fortuna”.

5. Os conceitos de “virtù” e “fortuna” são desenvolvidos por Maquiavel na obra *O Príncipe*. A “virtù” e a “fortuna” são atributos indispensáveis para o governante na constituição e manutenção dos principados. Sobre o pensamento político de Maquiavel no *Príncipe*, é correto afirmar.

- a) Ao propor uma espécie de diretriz para os futuros príncipes, Maquiavel se nega a retomar os exemplos de boas organizações políticas do passado. Somente a partir do domínio da contingência, analisando cada situação particular, é possível saber qual é a melhor decisão a ser tomada.
- b) Maquiavel defende que o príncipe deve governar com a finalidade de manter a ordem e a harmonia interna dos principados. Nesse sentido, a criação de novas leis é bem recebida pelos indivíduos, que percebem e aceitam a necessidade da constituição de um melhor arranjo político.

- c) **O príncipe deve agir de maneira prudente e conscienciosa a fim de manter seus súditos sob o seu controle. Entre ser amado e temido, é preferível que o príncipe seja temido, pois os homens são covardes e inclinados à traição e somente o amor, que também é necessário, mas não suficiente, não garante a estabilidade do principado e a segurança do governante.**
- d) O governante muitas vezes é odiado pelos seus súditos e a causa do desafeto está na prática covarde e violenta na usurpação dos bens particulares. Embora o príncipe deva ser prudente, não é necessário que tenha grandes preocupações sobre a sua reputação, pois a força e a coerção das leis devem necessariamente garantir o cumprimento das leis do estado em qualquer circunstância.
- e) O príncipe não deve tomar partido de terceiros, nem mesmo defender vigorosamente seus súditos. A gratidão daqueles que estão sob o poder do Estado não é garantia de manutenção do poder. O que garante a coesão interna do Estado é conjunto de leis forjadas pelo príncipe a despeito da vontade dos governados.
6. **Um príncipe não deve ter outro fito ou outro pensamento, nem cultivar outra arte, a não ser a da guerra, juntamente com as regras e a disciplina que ela requer; porque só essa arte se espera de quem manda, e é tão útil que, ao conservar no poder os príncipes de nascimento, com frequência eleva a tal altura simples cidadãos. Em contraste, os príncipes que cultivaram mais das delícias da vida do que das armas perderam os seus Estados. E como o desprezo da arte da guerra determina essa perda, assim o estar nela bem adestrado determina aquela ascensão. (Maquiavel, Nicolau. O Príncipe, citado em: Weffort, Francisco (org.). Os Clássicos da política. São Paulo, Ática, 2006, vol. 1, p. 36).**

A passagem citada do filósofo Maquiavel revela que, em sua concepção:

- a) **O sucesso na condução dos negócios políticos obedece a critérios primordialmente pragmáticos.**
- b) O exercício da política pelo príncipe é regido por valores universalistas, transcendentais à práxis.

- c) A manutenção do governante no poder é menos importante do que os valores éticos que conduzem sua atuação.
- d) A democracia burguesa é o regime político historicamente mais adequado para governar populações.
- e) Os homens são criaturas naturalmente inclinadas ao pacifismo, sendo sujeitos à violência apenas ocasionalmente.

7. Thomas Hobbes e John Locke fazem parte da mesma escola filosófica, a do direito natural ou jusnaturalista, que se baseia no trinômio “estado de natureza”, “contrato social” e “estado civil”. Apesar de divergirem em relação a esses conceitos, Hobbes e Locke convergem quanto à ideia de que:

- a) Os indivíduos renunciam à liberdade irrestrita de que gozam no estado de natureza para ganhar do soberano a segurança.
- b) O trabalho é o legitimador da propriedade privada no estado de natureza.
- c) A autoridade soberana deve ser dividida no estado civil entre o rei e o parlamento.
- d) O contrato social consiste num pacto de submissão entre indivíduos livres e iguais.**
- e) Os governados são portadores do direito natural de resistir às arbitrariedades do governante no estado civil.

8. Juntamente com Hobbes e Rousseau, Locke é um dos representantes do jusnaturalismo ou teoria dos direitos naturais. O modelo jusnaturalista de Locke é, em suas linhas gerais, semelhante ao de Hobbes: ambos partem do estado de natureza, que, pela mediação do contrato social, realiza a passagem para o estado civil. Existe, contudo, grande diferença na forma como Locke, diversamente de Hobbes, concebe especificamente cada um dos termos do trinômio estado natural/contrato social/estado civil. (Weffort, Francisco (org.). *Os Clássicos da política*. São Paulo, Ática, 2006, vol. 1, p. 84).

Sobre a relação entre os três pensadores citados, é possível dizer que:

- a) A concepção de estado de natureza para Locke é análoga àquela concebida por Hobbes.
- b) Para Locke, em estado de natureza os homens vivem em condições de perfeita liberdade e igualdade.**
- c) Segundo Rousseau, o pacto social permite a superação do estado de selvageria vigente em natureza.
- d) Os três pensadores pressupõem a existência de uma natureza humana destinada à tensão e conflito permanentes.
- e) Os três pensadores elaboram suas teorias estabelecendo continuidade com o jusnaturalismo de Maquiavel.

9. O pensamento político de Hobbes, Locke e Rousseau (XVI e XVIII) apresentam como ponto em comum a ideia de que a origem do Estado está no contrato social. Porém, é preciso ressaltar que existem divergências importantes entre eles. A partir do enunciado, assinale a alternativa correta.

- a) Segundo Hobbes, no estado natural, os homens não são justos e bondosos, mas parciais e orgulhosos. A guerra de todos contra todos ocorre devido à diferença natural entre os indivíduos que necessariamente utilizarão dessa vantagem para explorar e subjugar seu semelhante.
- b) Segundo Rousseau, o indivíduo somente será livre quando o Estado elaborar leis com a finalidade de preservar a igualdade entre todos, de tal modo que a obediência a essas mesmas leis signifique, na verdade, uma submissão às regras externas de bem estar da comunidade, mesmo que o cidadão não possa compreendê-las de modo autônomo.
- c) Locke e Hobbes consideram que o estado de natureza realiza a passagem para o estado civil pela mediação do contrato social. Os dois pensadores acreditam que a propriedade privada não existe no estado de natureza, e somente terá contornos de direito natural através das regras invioláveis do Estado.
- d) O contrato social, segundo Rousseau, possibilita a união dos homens em torno de um objetivo comum e seu objetivo não é outro que não melhorar as condições

de sobrevivência. Sendo assim, uma vez tendo ultrapassado o estado natural de liberdade resta aos homens apenas aperfeiçoar o modelo de sociedade criado.

- e) **Com relação ao contrato social, Rousseau acredita que é necessária a transferência total dos direitos de cada associado à comunidade como um todo, visto que se cada um doar-se completamente, a condição será igual para todos, gerando equidade e evitando que alguém se sinta mais subjugado do que o outro.**

10. Com base no pensamento político dos filósofos contratualistas, assinale a alternativa correta:

- a) **Hobbes não pode ser considerado propriamente um pensador liberal, embora seja fortemente individualista.**
- b) Hobbes tem uma concepção da natureza humana que pode ser considerada positiva ou otimista.
- c) Ao contrário de Hobbes, Locke pode ser visto como um pessimista em relação à natureza humana e ao convívio entre os indivíduos.
- d) O ponto de partida da filosofia de Rousseau pode ser representado pela ideia segundo a qual “o homem nasce mal, a sociedade o edifica”.
- e) Não podemos dizer que Rousseau desenvolveu uma concepção de origem da sociedade no contrato social.

11. Considerando o pensamento político de Hobbes, Rousseau e Locke, assinale a alternativa correta:

- a) Segundo Locke, a sociedade não resulta de uma reunião de indivíduos visando garantir suas vidas.
- b) **De acordo com Hobbes, o homem é movido por suas paixões, que o impelem a agir.**
- c) Conforme Hobbes, os homens são essencialmente distintos, sendo consideradas relevantes as diferenças entre os indivíduos.
- d) Para Rousseau, a vontade individual e particular de cada um deve se sobrepor aos interesses em comum.

e) É em nome dos direitos naturais do homem, segundo Locke, que o contrato social entre os indivíduos que criam a sociedade não pode ser realizado.

12. Considerando como ponto de partida o pensamento do sociólogo Boaventura Santos sobre a ciência moderna e pós-moderna, determine se as frases abaixo são falsas ou verdadeiras:

- a) A imaginação pessoal é uma característica marcante da ciência pós-moderna. ()
- b) Na ciência pós-moderna o conhecimento é tanto mais rigoroso quanto mais restrito é o objeto abordado. ()
- c) Apesar de ser mais abrangente, a ciência pós-moderna não admite interferência dos valores humanos ou religiosos na atividade científica ()
- d) A ciência pós-moderna não percebe como problema o fato de a ciência moderna elaborar hipóteses fictícias, como aquela que pressupõe haver atrito nulo entre superfícies. ()
- e) A ciência moderna privilegia as características intrínsecas do objeto para elevar-se à capacidade de mensuração da ciência. ()

Determinada a falsidade ou a veracidade das afirmações, a sequência correta é:

- a) F, F, V, F, V
- b) V, F, V, V, F
- c) V, F, F, F, F**
- d) F, V, V, V, V
- e) V, F, F, F, V

13. Baseando-se no pensamento de Boaventura Santos, assinale a única sentença falsa dentre as demais.

- a) A ciência pós-moderna, delineada por Boaventura Santos, propicia interação entre razão e ética.
- b) A filosofia na modernidade era considerada meta-científica, já na pós-modernidade científica, a filosofia tenderá a possuir o mesmo status científico de outras áreas.

- c) Na ciência pós-moderna a distinção entre indução e dedução será no mínimo reduzida.
- d) O pragmatismo sempre foi evitado pela ciência moderna em prol da objetividade.**
- e) Hegel pode ser considerado um pensador pós-moderno, pois afirmou que a natureza é a condensação material do espírito.

14. Assinale a afirmativa falsa concernente ao conceito marxista de alienação.

- a) A alienação se origina do predomínio da religião na formação da consciência do indivíduo.**
- b) A alienação foi o primeiro tema a ser abordado por Marx.
- c) A religiosidade, sobretudo a católica, é compatível à militância socialista.
- d) A obra de Hegel foi uma importante referência filosófica para Marx.
- e) A alienação relativa ao trabalho assumiu maior centralidade na obra de Marx após 1845.

15. Defina cada uma das afirmações abaixo como falsa ou verdadeira.

- a) O materialismo histórico pode ser compreendido como um arcabouço teórico-metodológico para apreender a história, a economia e a sociedade ().
- b) O marxismo consiste em um conjunto de princípios políticos voltado para a implementação do socialismo ().
- c) O cerne da ideologia marxiana provém em grande parte da atenção de Marx para com a alienação do ser humano ().
- d) Somente após uma sistemática definição do conceito de classe social, Marx e Engels concluíram que o modo de produção material determina as ideias, pensamentos e ideologias humanas ().
- e) Para Marx, a existência da propriedade privada implica em alienação do homem à religião, à família e ao Estado ().

Determinada a falsidade ou a veracidade das afirmações, a sequência correta é:

Concurso Público de Provas e Títulos – 001/2014.

- a) F,V,F,V,V
- b) V, V, V, F,V**
- c) V,V,F,V,V
- f) F,V,V,F,F
- g) V,F,V,V,V

16.Com referência à obra *Dialética do Esclarecimento* de Adorno e Horkheimer, determine se as afirmações seguintes são falsas ou verdadeiras.

- a) Segundo Adorno e Horkheimer, o único fator que distingue a arquitetura dos edifícios e exposições industriais do início do século XX é o grau de autoritarismo dos governos que os constroem ().
- b) Em geral, os intelectuais do passado (séc. XVIII) eram servis e inovadores, enquanto os contemporâneos ao nazismo e ao capitalismo pós Segunda Guerra Mundial foram inovadores e rebeldes ().
- c) O conceito de “luta de classes”, proveniente do marxismo, foi um conceito decisivo para a delimitação da teoria frankfurtiana sobre a indústria cultural ().
- d) Na Alemanha, a ausência de democracia contribuiu para preservação da independência de artistas e intelectuais no século XIX ().
- e) Os governos fascistas e o capitalismo moderno promoveram certo pessimismo na obra dos pensadores de Frankfurt.

Definida a falsidade ou a veracidade das frases, a sequência correta é:

- a) V, F, V, V,V
- b) V, F, F, V,F
- c) V, V, V, F,V
- d) F, V, F, V,V
- e) F, F, F, V,V**

17. Na *Dialética do Esclarecimento*, Adorno e Horkheimer empreendem uma crítica pontual à filosofia kantiana no que diz respeito ao conceito de “Aufklärung”. Sobre a referida obra de Adorno e Horkheimer, assinale a alternativa correta.

- a) O mito e esclarecimento não são dimensões opostas e excludentes, como acreditavam os filósofos iluministas. O mito, etapa fundamental na busca pelo conhecimento e na dominação da natureza pelo homem, deixa de fazer parte da ciência em um dado momento, mas não pode deixar de ser compreendido como uma etapa fundamental na origem de todo o conhecimento.
- b) Segundo Adorno e Horkheimer, as proposições míticas, no seu início, ainda não conseguiam fornecer explicações e normas satisfatórias. Entretanto, o esclarecimento, sob a forma positiva da ciência moderna, ao invés de libertar o indivíduo da limitação do conhecimento mítico, acaba por naturalizar o homem civilizado, tornando-o um escravo das apropriações teóricas da realidade.
- c) Em nome de um “desencantamento” do mundo, proposto pela modernidade, o “saber” e o “conhecer” tornaram-se perigosos e passíveis de manipulação. Assim, o esclarecimento, que prometia operar um casamento feliz do entendimento humano com a natureza das coisas, subjugou os indivíduos em nome do poder e do capital.**
- d) Em um dos pontos centrais da *Dialética do Esclarecimento*, Adorno e Horkheimer afirmam que a cultura sempre exigiu dos indivíduos a dominação de sua natureza interna, dos instintos, impulsos e pulsões. Sob esse aspecto o mito resguardava a liberdade humana que foi perdida em nome da busca pela verdade científica.
- e) A dominação humana sobre o desconhecido, presente no mito e no esclarecimento, não se orienta pela conservação dos indivíduos, mas pela manipulação dos métodos de compreensão da natureza. Tal dominação acontece através do que Adorno e Horkheimer chamaram de razão instrumental, um tipo de conhecimento que potencializa ao longo da história as forças materiais da sociedade.

18. Sobre a filosofia de Nietzsche, considere as alternativas abaixo, assinalando a correta:

- a) A vontade de potência, em Nietzsche, é própria unicamente do homem, sendo excluídos, portanto, todos os demais seres vivos.
- b) Tributária da ciência da época, a noção nietzschiana de “força” impossibilitou o filósofo de postular a homogeneidade de todos os acontecimentos.
- c) De acordo com o pensamento de Nietzsche, perspectivismo e experimentalismo não podem ser relacionados.
- d) Para desenvolver a cultura, Nietzsche considera necessário destruir a liberdade interior.
- e) Pode-se dizer que Nietzsche rechaça os sistemas filosóficos não devido ao fato de eles apresentarem uma unidade metodológica, mas sim em função de fixarem uma dogmática.**

19. Sobre a relação do pensamento nietzschiano com o cristianismo e a tradição filosófica, assinale a alternativa correta:

- a) De acordo com Nietzsche, pode-se tomar a filosofia de Platão como modelo excelente do verdadeiro filosofar.
- b) Para Nietzsche, o cristianismo pode ser interpretado como a medula ética do mundo ocidental.**
- c) A filosofia de Nietzsche consiste em desprezar as condições históricas das quais emergem nossos supostos valores absolutos.
- d) De acordo com Nietzsche, após o desaparecimento da metafísica, restam apenas a crença nos conhecimentos objetivos.
- e) Em sua Genealogia da Moral, Nietzsche descarta submeter a julgamento o valor de todos os valores constituídos.

20. Considere as afirmativas abaixo e assinale a correta:

- a) A indução é o raciocínio que, após considerar um suficiente número de casos particulares, conclui uma verdade particular.
- b) O raciocínio é um conhecimento mediato.**

- c) O homem elabora o seu conhecimento de determinadas maneiras, mas todas elas dependem do raciocínio científico.
- d) Tanto o mito, quanto a ciência, a filosofia e a arte são formas de conhecimento. Não podemos dizer o mesmo sobre o senso comum.
- e) Toda relação de conhecimento implica uma transformação unilateral do objeto.

QUESTÕES DISSERTATIVAS:

Questão 01.

Tendo como objeto de análise o legado crítico da chamada Escola de Frankfurt e de seus representantes, disserte sobre a relação entre indústria cultural e consumo.

Questão 02.

Disserte sobre os conceitos de “modernidade” e “pós-modernidade”, evidenciando o desenvolvimento do significado dos dois conceitos ao longo da tradição e considerando a relação crítica que o segundo mantém em relação ao primeiro.